

O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA MÁRIO DA SILVA BEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Evencris Keylla P. Saraiva¹
Marismênia Nogueira dos Santos²

RESUMO

O presente artigo, cujo título “O papel do orientador educacional na escola Mário da Silva Bem, no município de Juazeiro do Norte - Ce e suas contribuições para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes” é o resultado de um estudo e aprendizagem realizado a partir da disciplina de Trabalho e Conclusão de Curso da Especialização em Psicologia Aplicada a Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, cujo objetivo é compreender o trabalho desse profissional diante das dificuldades socioemocional identificadas no cotidiano do espaço escolar. O Objeto central do trabalho é o papel do orientador educacional que contribui para o desenvolvimento e aprendizagens dos alunos a partir de uma vertente emancipadora. De acordo, com o documento norteador das atribuições dos cargos da Secretaria Municipal de Educação, esse profissional estar lotado em uma escola e dar suporte pedagógico ao núcleo gestor. Nele é exemplificado as atribuições que são: orientar junto ao núcleo gestor, os alunos, buscando um desenvolvimento pessoal, dando suporte a sua formação como cidadão; ajudar nas resoluções de conflitos entre alunos/professores/família, visando um ambiente de paz, e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O orientador, segundo esse documento, deve atuar como uma ponte entre instituição e comunidade, abrindo o diálogo entre ambas para entender as expectativas e realidade do planejamento escolar e seus resultados. Para realização do artigo utilizamos como técnica metodológica a pesquisa bibliográfica, tomando como autores centrais Grispun (2011), Balestro (2005). Em contribuição com a análise do tema e a compreensão da realidade do objeto de pesquisa, realizamos análise documental e estudo de caso.

Palavras-chave: Orientação Educacional, Socioemocional, Desenvolvimento e aprendizagem, Estudantes.

¹ Especialista em Gestão Escolar / Psicologia em educação pela Universidade Regional do Cariri -URCA, Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Orientadora Educacional do Município de Juazeiro do Norte – CE, evencrispajeu@gmail.com;

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Mestre em Educação pelo PPGE- UECE, MBA em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo - USP, Pedagoga pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Orientadora Educacional do Município de Juazeiro do Norte – CE. marismenia85@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado de um estudo realizado a partir da disciplina de Trabalho e Conclusão de Curso da Especialização em Psicologia Aplicada a Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. O tema fundante do estudo é compreender o trabalho do orientador educacional diante das dificuldades socioemocional identificadas no cotidiano do espaço escolar. Para tanto, realizamos um estudo de caso, buscando refletir através da prática os principais pontos levantados, complementamos a pesquisa com um estudo bibliográfico, utilizando da análise de artigos e livros de dirigentes pensadores do tema, que conjecturam os assuntos que serão expostos neste trabalho como: Grinspun (2011), Tonet e Lessa (2011), Freire (1996) entre outros

Consoante aos objetivos desta pesquisa é possível refletir o quão o orientador educacional é importante para a prática de educação emancipatória dos alunos, pois através da sua função na escola permite aos alunos discutirem e refletir sobre temas do seu dia a dia. Mediante as reflexões obtidas neste estudo, ao que se refere o foco central, percebemos que a escola cujo há presença do orientador educacional tem um diferencial no seu quadro pedagógico, pois esse profissional tem como função na escola dar um suporte pedagógico, voltado para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como ajudar no desenvolvimento pessoal dos estudantes. Hoje a atuação do orientador difere de alguns marcos da história da orientação educacional, esse profissional que antes era voltado apenas para os alunos problemas da escola, hoje com novas resoluções e com a LDB de 1988, tem por finalidade ajudar na relação família escola, professor/aluno, buscando entendê-los na sua subjetividade e compreender o cotidiano, para poder ajudá-los no desenvolvimento pleno e na aprendizagem eficaz.

Trazemos neste estudo a contribuição do papel do orientador educacional na escola de Ensino Fundamental EMEF Mário da Silva Bem, que fica localizada no bairro Frei Damião, no município de Juazeiro do Norte, a escola totaliza uma matrícula de 1315 alunos, na qual podemos encontrar uma variedade cultural e social dos educandos.

Refletimos, portanto nesse trabalho que o papel do orientador tem sido importante na construção do sujeito que chega à escola, pois através das intervenções feitas pela orientação, através de um a escuta sensível, um acolhimento, rodas de conversa que buscam trabalhar com os alunos temas que envolvem seu dia-a-dia, assim



como temas importantes a serem conversados pois fazem parte da fase de transição, como auto estima, bullying, violência, entre outros.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se divide em duas etapas, a primeira de cunho bibliográfico, pois buscamos compreender através de leituras de autores como Grispun, Balestro e outros que discutem sobre o conceito de orientação educacional e seu papel na educação.

Buscamos complementar a pesquisa através de um estudo de caso onde buscamos aprofundar e exemplificar o que diz os autores através da vivência no contexto escolar, visto que nesta pesquisa o papel do orientador é analisado por quem vivencia, assim temos um estudo de caso observacional. Trivifios (1987) define o estudo de caso como:

“O Estudo de Caso na pesquisa quantitativa caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar. [...] O que é o Estudo de Caso? É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente.” (TRIVIFIOS, 1987, p.133/134).

Nessa parte da pesquisa voltamos o olhar para o orientador educacional, lotado na EMEF. Mário da Silva Bem. No município de Juazeiro do Norte, cidade do interior do Ceará, segundo os dados da SEDUC - Secretaria de Educação do Município, conta-se 94 escolas da rede municipal, onde 36 escolas de Educação Infantil, 12 de Educação infantil e fundamental I, 46 de Ensino fundamental I e II. Entre as 94 escolas, apenas 24 contam no seu quadro pedagógico, o orientador educacional. Entre essas escola, a escola E.M.E.F Mário da Silva Bem, uma das maiores da rede em número de matrículas, totalizando em 2024, 1315 alunos. A escola fica situada no bairro Frei Damião, bairro periférico do município e que atende alunos de diversas localidades ao redor, muitos dos alunos da instituição estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade social, pobreza, violência e drogas.

1. O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL



No Brasil, o orientador educacional, é o profissional que atua na escola, fazendo as mediações entre aluno - escola – família, ele tem sua formação na área de pedagogia, ou curso específico de gestão escolar, faz parte da equipe gestora da escola, junto com o diretor e coordenador pedagógico, sua função está ligada a um suporte pedagógico, voltado para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como, uma das funções mais importantes e principais do seu trabalho é ajudar no desenvolvimento pessoal do aluno, dando suporte nas questões socioemocionais e na sua formação como cidadão, ajudando a desenvolver seus valores sociais e pessoais, e na resolução dos conflitos.

Segundo Grinspun, (2011, p.11),

A orientação educacional hoje, tem um compromisso com e para o aluno, não apenas para orientá-los no seu desenvolvimento a partir de suas necessidades, mas para oferecer os meios e as possibilidades de uma formação mais segura e mais abrangente que não se limita ao aqui e agora, não apenas a ajudá-los nas dificuldades na/da escola, mas para orientar para vida, para ser, cada vez mais um indivíduo multiplicador e transformador do seu tempo.

Em alguns marcos do campo de atuação do orientador educacional, esse profissional teve por muitas vezes seu trabalho voltado apenas para resolver os “problemas” dos alunos, junto a sua família. O foco estava apenas no aluno e na sua conduta no ambiente escolar, por muitas vezes esse foi o papel do orientador que já chegou a ter sua função desvalorizada no Brasil. Com a LDB 5.692/71, no seu artigo 10 onde fica “instituída obrigatoriamente a orientação educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com os professores, família e a comunidade”.

Assim, a Lei de Diretrizes e Base da Educação que rege a educação até os dias atuais, a - LDB 9394/96 traz um novo olhar para orientação educacional, agora diante de uma gestão democrática e participativa, o orientador, tem na escola um dos papéis mais estratégicos, monitorar, dar apoio pedagógico, técnico, administrativo, garantir a implementação de políticas públicas e dá suporte para o processo de ensino e aprendizagem. Buscar compreender o aluno em sua totalidade e fazer a ponte entre escola, família e comunidade, buscando compreender todo o contexto que o aluno está inserido, despertando nele o senso crítico, através de propostas que eleve o conhecimento cultural, tornando o ambiente escolar um lugar acolhedor e formador.



Nesse sentido “a prática dos orientadores deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuição na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã” (Balestro, 2005.p.21)

Para Grispun, (2011) o orientador busca contribuir de uma forma significativa em cada segmento da escola. Com os alunos: o orientador trabalha questões coletivas, que surgem na escola, valores e cultura, buscando construir junto com o aluno uma identidade pessoal e conscientização do coletivo. Junto com a direção, o orientador colabora com as tomadas de decisões que visam a construção de uma escola, autônoma e participativa, assim como decisões que estão ligadas ao aluno. Com os funcionários da escola, o orientador busca trabalhar o coletivo, a autoestima, a identidade profissional e as atribuições de cada membro, visando o bom funcionamento da escola. Com os pais, a sua função é trazê-los para dentro da escola, não para queixas de alunos indisciplinados, mas como ponte para a participação ativa dos pais, em atividades que visam a construção do educando, da família e da escola, assim aproximando a comunidade do ambiente escolar e fazendo que os pais também se sintam parte do processo educativo.

De acordo, com o documento norteador das atribuições dos cargos da Secretaria Municipal de Educação do Juazeiro do Norte, o orientador deve estar lotado na unidade escolar dando um suporte pedagógico a coordenação. O mesmo exemplifica as atribuições desse profissional como, orientar junto ao núcleo gestor, os alunos, buscando um desenvolvimento pessoal, dando suporte a sua formação como cidadão; ajudar nas resoluções de conflitos entre alunos e professores e membros da comunidade escolar, visando um ambiente de paz, contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como ajudar os professores a conhecer os alunos, entender seus comportamentos, suas dificuldades de aprendizagem, e buscar junto ao corpo docente contribuir com o processo de ensino/aprendizagem; ainda faz parte das atribuições segundo o documento, que o orientador deve atuar como uma ponte entre instituição e comunidade, abrindo o diálogo entre ambas para entender as expectativas e realidade e o planejamento escolar. Grinspun (2011) ressalta que:

O trabalho do orientador deve estar ligado a todas as áreas da escola onde todos trabalham em prol de um único objetivo que de fazer uma escola que sirva aos propósitos da atual sociedade no que tange as exigências de formação de aluno e professores críticos e autônomos.(Grinspun 2011,p.20)



Uma vez que entendemos a complexidade do trabalho do orientador diante das demandas da escola, podemos voltar o seu olhar para a sua função primordial, que é a da mediação entre professores, alunos, pais e núcleo gestor, buscando na sua prática favorecer o diálogo entre eles, visando que a escola caminhe de uma forma exitosa, atingindo seus objetivos.

Em muitas situações, o papel do orientador é confundido com o do psicólogo ou do psicopedagogo, mas não cabe a esse profissional diagnosticar problemas de cunho psicológicos, ou de aprendizagem, mas cabe a ele orientar a família para uma busca profissional que possa ajudar o aluno atingir os objetivos. Nesse sentido, o papel da orientação é ter o primeiro contato com as questões que atrapalham os alunos a terem uma boa aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS

Ao atravessarmos um período, de mudanças significativas em todos os setores da sociedade, a globalização, os avanços tecnológicos, a pandemia, percebemos uma mudança nos sujeitos que vivem nesse espaço, tempo. Ao voltarmos para a escola, depois da pandemia nos deparamos com uma escola adoecida, muitos alunos apresentando problemas psicológicos e de relacionamento social, assim como dificuldades de aprendizagem e adaptação ao ambiente escolar, voltar a conviver com o outro, com o diferente trouxe a escola novas demandas, como lidar com o uso excessivo do celular, dependência emocional, medo da morte, ansiedade, depressão, assim como outras questões que a escola já vivenciava, como bullying, preconceito, violência, drogas. De acordo com a pesquisa Avaliação do Futuro, feita em 2022 pela Secretaria da Educação de São Paulo e pelo Instituto Ayrton Senna, cerca de 70% dos alunos do estado de São Paulo relataram sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, 18,8% relataram esgotamento, enquanto 18,1% dizem perder o sono por conta de preocupações.

Os índices nos mostram que a escola agora tem uma nova demanda, não podemos desassociar educação de saúde mental dos alunos, tivemos que voltar o olhar para questões socioemocionais, para podermos chegar a atingir os objetivos da aprendizagem, pois começamos a entender que, para que o aluno consiga uma aprendizagem significativa, precisamos dar a ele o espaço para aprender antes das letras a reconhecer quem é, e entender suas emoções. O olhar atento agora não está somente



no aluno problema, massim em todo contexto escolar, na compreensão de quem é o sujeito dentro e fora da escola.

Precisamos entender sobre a subjetividade do aluno, que se entrelaça com outras subjetividades, pois além dos alunos, que estão na transição de infância para adolescência, estamos falando também dos alunos que estão na transição da adolescência para fase adulta, não podemos negar que essa fase tem suas próprias características, pois os alunos estão passando por um processo de construção da sua subjetividade, como afirma Grispum (2011).

A subjetividade envolve tanto o conhecimento em si, como a emoção, o simbólico e a representação que o individuo faz da própria realidade, assim como o que está disponibilizado pela sociedade e é apreendido e interpretado pelo individuo. O eu desse individuo se relaciona com o mundo tenta compreendê-lo e compreender tenta se compreender, também.(Grispum, 2011, p. 217).

Para entendermos quem são os sujeitos e o que eles trazem, precisamos também ter um olhar voltado para a que cotidiano eles fazem partem, pois o mundo é o resultado das nossas relações, o ambiente a qual pertencemos nos diz muito sobre nós, Grispum (2011) coloca a importância do estudo do cotidiano para as transformações da escola, pois a escola é dotada de sujeitos que possuem valores e crenças diferentes, para entender quem são aqueles alunos no cotidiano escolar, é preciso entender quem são fora dele, só assim poderíamos compreender as atitudes, as decisões que os alunos tomam no ambiente escolar, agora não fazem mais parte analisar o aluno apenas naquele espaço, e tentá-lo moldar diante de regras da escola, como diz Grispum (2011, p.62) “No cotidiano escolar, temos que levar em consideração a valorização do senso comum, do que é imaginário, das representações sociais que se convencionou chamar de realidade.” Precisamos adentrar na realidade do educando, para entendermos o que buscam e o que podemos oferecer.

Entender quem são os alunos, dentro e fora da escola possibilita a reconhecer e acessar seus problemas de aprendizagem, de comportamento, nos faz perceber o aluno na sua totalidade, pois passamos a entender o educando na sua totalidade e não só o indivíduo que passa quatro horas na escola, e que traz o que vivencia fora e leva para fora o que vivencia dentro da escola. Nesse sentido, o orientador passa a ser visto como



“um especialista capaz de ajudar o aluno na sua formação o melhor possível, que não se esgota apenas no racional, mas que engloba o sensível e o emocional.”(Grinspun, 2011, p.177).

O papel do orientador na escola Mário da Silva Bem nos dias atuais busca trabalhar uma vertente emancipatória, que busca despertar nos seus alunos suas potencialidades, pois percebemos que muitos alunos dessa escola, não acreditam no processo de transformação através da educação, por esse motivo as atividades realizadas pelo orientador busca trabalhar a consciência crítica do aluno, em relação a problemas que fazem parte do seu cotidiano, reflexões sobre consciência de classe, os efeitos do capitalismo na vida deles, a exposição a violência, o mercado de trabalho, o bullying, autoestima, racismo, intolerância religiosa, projeto de vida, temas que fazem parte do cotidiano e que fazem parte da construção do indivíduo.

Um dos mecanismo usado para conhecer os alunos é a escuta ativa e sensível deles, é uma das atividades mais realizadas pela orientação educacional, pois é através dela que se busca identificar o que pode estar levando o aluno a apresentar certos comportamentos que prejudicam sua aprendizagem. Para compreendermos o aluno, precisamos dar a ele o espaço de fala, sem julgamentos e interrupções. Freire (1996), afirma o quão importante é saber escutar, saber exercer o silêncio, para só assim aprendermos a falar com quem se ensina. “O educador que escuta aprende a difícil lição de transforma o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (Freire,1996, p.113).

Durante a escuta não cabe ao orientador fazer intervenções de cunho psicológico, mas uma conversa sensível de aconselhamento, buscar escutar os anseios e preocupações dos alunos, tentar identificar através da escuta vivencias em torno da violência psicológica, sexual, doméstica, bullying. A escuta é a porta para uma intervenção mais eficaz, um olhar mais sensível a aquele educando que muitas vezes é rotulado, esse acolhimento gera um vínculo.

A escuta, não está apenas para o aluno, pois a escola não é um ambiente onde só o aluno importa, embora ele seja o eixo central, mas os momentos de escuta se dão também para os funcionários, professores e os pais, com a mesma intenção de escutar os anseios e preocupações e tentarem buscar às mediações para a resolução dos problemas.

Outras ações importantes nessa construção da subjetividade dos alunos são as rodas de conversas, que partem sempre do que foi identificado através das escutas dos



alunos, esses momentos buscam sempre trazer reflexão acerca das vivências do alunado, como o bullying um dos temas mais trabalhados e que tem afetado a saúde mental dos alunos, pois percebemos um número expressivo de alunos na escola com baixa autoestima, com crises de ansiedade e muitas vezes com episódios de auto mutilação, a raiz do problema muitas vezes é, a falta de pertencimento ao grupo tanto escolar quanto familiar, brincadeiras associadas a aparência e a questão social. Nesse sentindo busca-se estar sempre atento as demandas que os alunos trazem para que atitudes como essas não se propaguem e que os alunos se tornem os próprios agentes transformadores dessa cultura na escola.

Também faz parte das suas atribuições a mediação dos conflitos, entre alunos e alunos, alunos e professores, mediar os conflitos nem sempre é tarefa fácil, pois o que se percebe é que muitos dos alunos ao se envolverem em confusão estão apenas reproduzindo vivências do seu cotidiano, como desestrutura familiar que reflete na escola, o diálogo que é reproduzido na escola, se desfaz ao chegar no seio familiar.

Uma vez que o orientador busca através das suas atribuições ajudar os alunos a desenvolverem suas competências sócios emocionais, ele se depara com um alunado adoecido emocionalmente, precisando da ajuda desse profissional, que muitas vezes é acessado com um grito de socorro.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do exposto podemos perceber que o orientador educacional na escola Mário da Silva Bem tem um papel importante na construção do sujeito aluno, pois parte do olhar individual de cada aluno para o coletivo. As demandas do coletivo são sentidas e entendidas através do que cada aluno sentiu ou vivenciou das experiências na escola. Como afirma Grispum (2011p. 221)

O trabalho, a ação da orientação educacional deve estar voltada para ver nesse aluno, não apenas o aluno da escola com todas as suas características, possibilidades, dificuldades, potencialidades, mas sim em ver e agir na direção de ajudá-lo a construir sua subjetividade, com os recursos que possui, mas com a certeza que poderá caminhar mais e melhor a partir do conhecimento que possui da sua própria realidade e do contexto atual. (Grispum, 2011, p. 221)

Nesse sentindo, as atividades desenvolvidas pela orientação educacional buscam trabalhar com seus alunos a construção da subjetividade, fazendo como os mesmos



percebam que estão em constante transformação de quem são, que o meio influencia nessa construção, e que eles influenciam no meio em que vivem. Percebe-se que a escuta sensível e a comunicação entre alunos, pais e professores tem proporcionado uma aprendizagem significativa, um olhar mais atento as dificuldades de cada aluno. Um trabalho que se inicia na sala da orientação educacional, mas que se desenvolve em conjunto com todos os agentes da comunidade escolar, buscando assim não voltar o ensino apenas para o currículo formal, mas buscando contribuir para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos com esse estudo uma visão do papel do orientador educacional na escola Mário da Silva Bem, onde podemos compreender que as unidades educacionais que possuem esse profissional, conseguem compreender e ajudar os seus estudantes nas demandas socioemocionais que eles trazem para escola, que a partir das intervenções do orientador conseguimos contribuir em um melhor desempenho, pois com o trabalho realizado, a escuta ativa, o aluno consegue com mais facilidade identificar seus sentimentos e suas fragilidades, e assim busca se ajudar e se entender melhor. Além de que o diálogo com os pais e professores sobre as situações que vivenciamos na escola com os alunos, fazem ter outro olhar sobre o educando, permitindo assim que ele se sinta acolhido por todos os grupos a que pertence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRO, M. A trajetória e a prática da orientação educacional. Revista Prospectiva n. 28, 2004/2005

Dificuldades de socialização pós- pandemia: o que a escola deve fazer? Disponível em: <https://fazeducacao.com.br/dificuldades-socializacao-pos-pandemia/>, acessado dia 08/04/24 às 10:00 horas.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: pa e terra, 1996.



GRINSPUN, Mírian.P.S.Z. A orientação educacional: conflitos de paradigmas e alternativas para escola. 5.ed – São Paulo: Cortez, 2011

TRIVIFIOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928-Í Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação --São Paulo : Atlas, 1987.

TONET, I. Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Unijuí, 2005.